

## ECO-TRILHO “AVENIDAS NOVAS À PROCURA DA ÁGUA DO VERDE E DA CULTURA”: PRÁTICAS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS QUE CAPACITEM PARA A CONSCIENCIALIZAÇÃO AMBIENTAL

Maria Julieta Azevedo<sup>1</sup>, Filomena Borba<sup>1</sup>; Jéssica Raimundo<sup>1</sup>; Ana Mendes<sup>1</sup>; Raquel Silva<sup>1</sup>; Diana Pereira<sup>1</sup>; Ana Caleiro<sup>1</sup>; e Ivânia Mateus<sup>1</sup>

1: ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035 Lisboa, Portugal

e-mail: [mjazevedo@iscal.ipl.pt](mailto:mjazevedo@iscal.ipl.pt); [fborba@hotmail.com](mailto:fborba@hotmail.com); [20210634@alunos.iscal.ipl.pt](mailto:20210634@alunos.iscal.ipl.pt); [20210638@alunos.iscal.ipl.pt](mailto:20210638@alunos.iscal.ipl.pt); [20210618@alunos.iscal.ipl.pt](mailto:20210618@alunos.iscal.ipl.pt); [20210629@alunos.iscal.ipl.pt](mailto:20210629@alunos.iscal.ipl.pt); [20210865@alunos.iscal.ipl.pt](mailto:20210865@alunos.iscal.ipl.pt); [20220236@alunos.iscal.ipl.pt](mailto:20220236@alunos.iscal.ipl.pt)

**Palavras-chave:** Sustentabilidade urbana, Cidadania ambiental, Ativismo juvenil

### Resumo

A iniciativa da elaboração do Eco-trilho “Avenidas Novas à procura do verde, da água e da cultura” teve como objetivo principal a sensibilização ambiental relativamente à integração da natureza nos meios urbanos bem como a sustentabilidade hídrica e cultural, na freguesia das Avenidas Novas, onde o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) está inserido.

Adicionalmente, resulta numa sensibilização a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), emanadas pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), como sejam: ODS 4- Educação de Qualidade; ODS 11- Cidades e Comunidades sustentáveis; ODS 13- Ação climática e ODS 15- Proteger a vida terrestre.

Um grupo de alunos das licenciaturas de Contabilidade e Administração e de Finanças Empresariais, membros do conselho da Eco-Escolas, decidiram planear este trilho como complemento ao seu plano curricular. Esta atividade foi desenvolvida autonomamente pelos alunos e teve o envolvimento e orientação de mais dois conselheiros, sendo um docente e outro responsável pela biblioteca do ISCAL. A participação ativa destes alunos ficará relevada numa adenda ao seu certificado de habilitações.

O tema escolhido justificou-se pelo facto do ISCAL ser frequentado por estudantes oriundos de diversas partes da cidade, do país e do mundo que desconhecem o bairro onde este se insere e sendo também de interesse para a comunidade em geral. Depois de uma seca severa, as inundações que ocorreram em Lisboa, em dezembro de 2022, nomeadamente no túnel do Campo Pequeno e na Av. de Berna, tornaram o subtema da água ainda mais oportuno.

Este trilho percorre todos os jardins do bairro, tendo em atenção a água (subterrânea e à superfície) como elemento essencial para a biodiversidade. Num percurso linear, com cerca de 7 km (Figura 1), encontramos um chafariz histórico, monumentos, diversos edifícios com prémio Valmor, igrejas e museus de interesse internacional como é o caso do Museu Gulbenkian, seus lagos, charcos e jardins até chegarmos à Estufa Fria.



Figura 1- Percurso do Eco-trilho em kms

As avenidas e ruas da freguesia das Avenidas Novas, muitas delas ricas em arvoredo, bem como alguns pátios dos seus edifícios demonstram alguns cuidados ambientais dos finais do séc. XIX e princípio do séc. XX (Fialho, 2015). Já o desenvolvimento económico nos meados do séc. XX implicou um retrocesso ambiental, pela construção de prédios altos de serviços, dando origem a abate de árvores, canalização dos ribeiros e impermeabilização dos solos.

Também foi observada a toponímia de muitas das suas ruas e avenidas do bairro, tendo algumas delas sido alteradas aquando da implantação da República, muitas delas ostentando nomes da monarquia constitucional e da primeira república (Silva, 2006).

No dia 22 de abril, para celebrar o Dia da Terra, o trilho foi percorrido por mais de 30 pessoas, com a participação especial de uma arquiteta paisagista, investigadora no Instituto Superior de Agronomia. Foram debatidos vários temas e levantadas várias questões ambientais ao longo do percurso. Esta iniciativa foi previamente divulgada em várias redes sociais e nas páginas da *internet* do ISCAL e da Junta de Freguesia das Avenidas Novas. (Figura 2 e Figura 3)

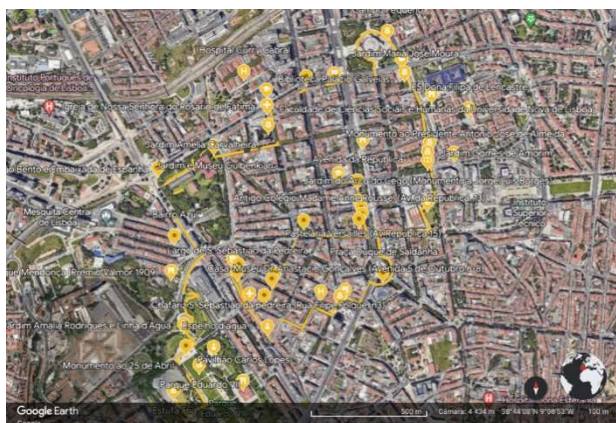


Figura 2 – Visão global do Eco-trilho



Figura 3 – Fotografia do grupo de participantes

Poderemos concluir que com esta atividade foram alcançados por parte dos estudantes os seguintes objetivos elencados pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE, 2023):

Investigar, interpretar e conhecer território da freguesia onde se localiza o ISCAL e o seu património ambiental e cultural; compreender a importância dos espaços verdes no ordenamento do território, na qualidade de vida da população e na diminuição da poluição; desenvolver competências de investigação, trabalho colaborativo, pensamento crítico e criativo, fotografia, orientação e reportagem; explorar novas ferramentas de trabalho; e desenvolver a parceria com a junta de freguesia.

#### Agradecimentos:

Inês Adagói, arquiteta paisagista e investigadora no Instituto Superior de Agronomia, da Universidade de Lisboa pelo apoio no desenvolvimento do projeto; Junta de Freguesia das Avenidas Novas pela divulgação da iniciativa; Estufa Fria de Lisboa pela disponibilização de livre acesso às estufas; e ao Gabinete de Comunicação e Imagem do ISCAL pela colaboração na organização e divulgação do evento.

#### Referências

ABAE (2023). *Atividades e Projetos para as Eco-Escolas. 2022-2023 | PROJETOS ECO-ESCOLAS | Eco-Trilhos – Eco-Escolas (abae.pt)*

Fialho, J. P. C. (2015). *Planeamento da paisagem de Lisboa. Estratégias para a regeneração urbana do coração da cidade.* (Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura Paisagista). Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

ONU (2015). *Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development.* United Nations.

Silva, R. H. (2006). *Das Avenidas Novas à Avenida Berna. Revista do Instituto de História da Arte, 2, 126-141.*